

REPUBLICA

Organ do Partido Republicano Catharinense

ANNO III

FLORIANOPOLIS, terça-feira, 9 de abril de 1929

NUMERO 755

Academia Catharinense de Letras

A posse do sr. José de Diniz

A INDIVIDUALIDADE LITERARIA E JORNALISTICA DE OSCAR ROSAS, O PATRONO DA CADEIRA

Os discursos proferidos

Realizou-se sábado à noite, na Assembléa Legislativa do Estado, gentilmente cedida, a solenidade da posse do sr. José de Diniz na cadeira que tem como patrono o saudoso poeta e jornalista patriótico Oscar Rosas.

A convite do sr. desembargador José Boiteux presidente da Academia, assumiu a presidência da sessão o sr. capitão João Marinho, chefe da casa militar do sr. presidente Adolpho Konder, ficando lado a lado das sras. secretário do interior Cid Campos; desembargador José Boiteux e Allino Flores, presidente e secretário geral da Academia e o sr. capitão Leopoldo Diniz, pae do recendente.

Nas poltronas, sentaram-se os seguintes academicos: Drs. Carlos Corrêa e Othon d'Éga, Tito Carvalho, Clementino Brito, Ogé Manteback, dr. Neru Ramos, Luercio Caldeira.

Achando-se presente a senhorinha Maura de Senna Pereira, que tendo inscrito na Academia e ainda não empusada, o sr. desembargador José Boiteux comprou-a por intermédio de dois academicos a sentar numa das poltronas.

A convite, o sr. Leopoldo Diniz sentou-se à mesa da directoria, como uma homenagem ao pae do sr. José de Diniz.

No recinto da Assembléa notava-se a presença de senhoras e senhorinhos, dos sras. chefe de policia Arthur Costa, desembargador Heitor Ribeiro, deputado Accacio Moreira, vice-presidente da Assembléa: vice-consul da Hespanha, Wenceslau Freyresleben, Hugo Freyresleben, Germano Costa, dr. Henrique Rupp Junior, procurador da Republica Edmundo Moreira, Trajano Leite por si e pelo chefe da Western, dr. José Accacio Moreira Filho, João José Cabral, official de gabinete do sr. Secretario do Interior: Nilo Nocetti, official de gabinete de sr. prefeito municipal Heitor Blum; administrador dos Correios Wenceslau Ferreira; inspector d'allançada Alvaro Tolentino; conselheiros municipais Gustavo Silveira e Wendhausen Junior; tenente Ary Bello, representando o commandante da Força Publica coronel Lopes Vieira; capitão João Paiva, representando a officialidade da Força Publica; escrivão de orphãos Arthur Galletti; director da Bibliotheca Innocencio Campinus; past. protestante Annibel Nora, Alda Linhares e o nosso redactor Oscar Rosas.

A senhorinha Zulma Freyresleben, a miss Santa Catharina compareceu à solenidade.

A banda de musica da Força Publica abrilhantou a festa, tocando à frente do edificio da Assembléa à entrada dos convidados.

Aberia a sessão, o sr. presidente declarou os seus fins e nomeou os academicos Neru Ramos e Laercio Caldeira para introduzir no recinto o sr. José de Diniz, que foi recebido por uma salva de palmas.

O discurso do sr. José de Diniz

O sr. José de Diniz pronunciou em seguida, o brilhante discurso que se vêe here:

Academicos: Deveria começar por agradecer-vos a minha eleição. Evito fazê-lo. A praxe, neste caso, teria o desprazer de fazer crêr em que o voto da Academia envolve a ideia de obsequio. Não mercaria eu aqui estar? O suffragio que me deu esta cadeira teria nascido de um equívoco. Unicamente. Favor é que não poderia ser. Alegro-me, congratulo-me comigo mesmo. Honro-vos, porém, achando que não ha que agradecer.

E basta de falar de mim. Um nome enche esta casa, redozia esta noite. E' o de Oscar Rosas.

Pronuncio o, e tenho impetos de calar-me, recolher-me, viver, silenciosamente, o mundo de emoes que elle despertá. Conheço nomes que valem a pena e nomes que inspiram uma infinita vontade de esquecimento. Para muita gente, um nome que é quasi uma cmodia. Nada exprime, nada sugere. A's vezes, tem o simples valor de um véo corrido sobre uma existencia. Não differença; escode, apombra, esapa. Outros, no entanto, bem raros, — o de Oscar, por exemplo —, desvendam fôccas, encerram a eloquencia de um tumulto de almas e corações, traduzem aspectos singulares de um período de vida collectiva, rescam como vézes conjugadas de um povo — são o clamor do tempo, na officina da historia.

Recordemo-nos. Desterro, a pequena cidade. Ambiente de quietude. Dias longos. Noites imensas. Nunca o poder da paisagem foi maior. Nunca existiu prestigio comparavel ao do luar. A letra era um ninho de poesia. O mote saltava de cada canto, descia do azul, sorria nas véas de mar. A serenata fluia dos espiritos. Os remos, nas aguas, rapaciada vam como violões.

Revivel Gêsa! Desolado, embóra, Sorrido e soluçando, Erguendo os véus de já passada aurora, Recordando e sonhando... Cruz e Souza cantava assim: A paisagem é esse dom de não mudar e estar sempre a evocar — presentimento ou lembrança perdida? — todo um bem que não foi aoaso.

Escute o proprio Oscar: Tanto brilha a luz da lua clara Que para ti me fui encaminhando; Murmurava o arvoredo, gotejando. A agua fresca da chuva, que estacará.

Longe, de praça, semelha a seára E o teu castello á luz, crepitando, Como, um solar de vidro, foidando, Via, com ardentissima coivára.

Cantigas de cigarras na dovesa... E, pela noite muda, parecia Cantar o coração de natureza.

Foi então que te vi, formosa Imagem. Surgir dentro rosarias, fria... fria... Como um claro da lua no folhagem...

Já vedes o poeta. Antecipio-me? Socorro-me do testemunho das lyras. Encontrareis no ritmo em que ellas vibraram o sensação do tempo que mal relembro.

Esse tempo é o da maxima idealidade em Santa Catharina. Revela-nos a palpitação de um nucleo espirital como nunca mais houve. Os nomes dizem o que a minha palavra inutilmente procuraria traduzir: Carlos de Faria, Santos Lostada, Horacio de Carvalho, Araújo Figueiredo, Virgilio Varzea, Oscar Rosas.

Dias longos, tranquillós. Ambiente de serenidade. Entretanto, jamais ruidaram com tal vigor as almas. O poeta, de quando em quando, trocava a rima sonôra, pelo verbo agitado e quente das polemicas. Existiam os partidos. As lutas conquistavam as intelligencias. Aquella geração, que iria, depois, fixar novos modelos á arte nacional, bateu-se pela Abolição e pela Republica. As batalhas politicas entremesavam-se de surtos esplendidos de intellectualidade.

Nesse quadro, uma figura de alto relevo domina: Gama Rosa. Não o esqueças. Presidente da provincia, rodeia-se daquelles valores. Pouco admira. Ninguém desfrutou mais que elle o prazer da intel ligencia.

João do Rio refere-se, numa nhrase pitoresca, á aççao delle em Santa Catharina: "governando a provincia do rio, proporcionou ao Brasil uma fornada de leitores".

E' o momento da projecção mental, para além fronteiras, de alguns daquelles nomes.

Não os perdeu esta linda terra, que elles souberam amar acima de tudo, mas ganhou-os a patria toda, que se rejubila do thesouro de tantas vocações.

Oscar Rosas releve em ansiedades. Entremos-lo, antes de todos, no Rio. E' o companheiro de Patrocinio. A Cidade do Rio amplia-lhe as actividades. E' a folia audaz nas pugnas da Abolição a tribuna em que predica. Depara-se, nessa cruenta phase, as qualidades máximas do escriptor e do jornalista.

Prosigamos. Um salto largo. Faz-se a libertação da escriptura. Vem a Republica. Mexamos no arquivo dessas revoluções. O nome de Oscar Rosas lá está.

Entremos, agora o instante caricatural e angustioso, a tempo da guerra das escolas literarias. Já se acham no Rio: Cruz e Souza, Virgilio Varzea e Araújo Figueiredo. Este pouco se detém. A aspra luta com o meio o irrita, abate, nosholgia. A pequena terra longinqua o seduz, atraiç. (Oh, terra adorada, ineflavé, cárdia perpetua e doce! — como escreveu Diniz Junior). Não se demora o poeta do Asctório.

Espalha, nas columnas da Cidade do Rio, uma dluzia de chronicas e sonetos que logo despertam curiosidade. Mas, não resiste, não sabe esperar — logo, vara o mar, está aqui, de novo:

De volta ao nosso lar... este ninho aromado. Que minh'alma sonhava ansiente, desejava! Já não sou mais quem era, o misero exilado. Numa terra sem rio, sem fonte murulhosa...

Oscar, de ha muito no Rio, acolhéra os camaradas de letras, os seus amigos. Com o regresso de Araújo Figueiredo — a figura de Cruz e Souza centraliza o destino da caravana — bandeira literaria, dir-se-ia hoje. E' um período agudo que se annuncia. O Raposo dos Violões que choram arrasta um mundo de almas. Vem Nestor Victor, Tiburcio de Freitas, Mauricio Jubim Logo em seguida, uns após outros, deslumbrados, pelejantes, Gonzaga Duque, Emiliano Pernetta, Lima Campos, B. Lopes, Carlos Dias Fernandes, Félix Pacheco, Emilio de Menezes... Cruz e Souza desperta rictus, ameaças, receio.

Não me alongo em analyses. A historia desses conflitos conheço-na de cá e de que me ouvem. Detenho-me num só exemplo.

Ferreira de Araújo abre um concurso de contos, na Gazeta de Noticias. Pôde afirmar-se que nunca se verificara antes, nem se presenciou nunca mais demonstração artistica de tanto relevo.

Coube o premio a uma producção de Oscar Rosas — A Typica. O prestigioio matutino, que reunia, entre seus collaboradores, Machado de Assis, Olavo Bilac, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigo, Coelho Netto, entrou de publicar a prosa de Oscar, da qual se poderia dizer traza o movimento, o colorido, o sabor estranho da vaga — nomeada como elle e da verde e amarga cêr do absyntho...

A Feia, Vampa, Quero-Quero... Os contos de Oscar Rosas — assignalou Arraife Junior — fixaram o modelo da hora nova das letras.

A lyra do poeta bizzarro não deixou de vibrar com o exito do prosador.

São notas extravagantes, chamalotadas — um expresso e ritmo que desconcertam e encantam a um só tempo. Chôve-lhes em cima um dilúvio de satyras, charges, caricaturas.

Fôrma-se o entrevero das escolas. Recordemos, orgulhosamente, que a vibração mental desse phase literaria do Brasil foi obra do genio catharinense — obra fascinadora do genio libéu.

Um parenthesis. (Ergamos os nossos espiritos! Relembremos, com ufania e gratidão, todos quantos que, não tendo podido ser nada em nossa terra, muito o foram, longe della, para gloria de todos nós!)

Voltemos a Oscar Rosas. Synthetizemo. Hoje aqui, amanha ali — collaborado nas principais folhas ou na gerencia das empresas jornalisticas, o intellectual cêde lugar, pouco a pouco ao homem que deparará o sentido pratico da vida.

(Continua na 2a. pagina)

Palacio do Governo

O sr. Presidente do Estado recebeu os seguintes telegrammas:

S. Joaquim, 6. Comunico a v. exa. que renunciei hoje ao mandado de conselho municipal. Saudações. João Palma.

Mafra, 7.

Pisando o territorio sob sua caracterida administração envio ao prezado amigo affectuosa saudações. Arthur Santos.

CODIGO JUDICIARIO DO ESTADO

O sr. Presidente do Estado recebeu os seguintes telegrammas:

Fpolis, 8. Tenho o maior prazer em congratular-me com o eminente amigo pela promulgação do nossoCodigo Judiciario, importante e expressivo attestado de nossa cultura juridica e um dos melhores serviços do seu honrado e patriótico governo. Affectuoso abraço. Accacio Moreira.

Fpolis, 8. Queira aceitar minhas sinceras felicitações pela publicação doCodigo Judiciario, que introduziu novas medidas de grande alcance social, honrando a nossa cultura e a de seu governo.

Cordiais cumprimentos. Edmundo Moreira.

Bahia, 7. Temos a subida honra de levar ao conhecimento de v. exa. que acaba de ser installada solennemente a primeira reunião ordinaria da vigesima legislatura da Assembléa Geral do Estado. Apresentamos a v. exa. os protestos da nossa alta estima e consideração. A mesa da Assembléa Geral: Frederico Augusto Rodrigues da Costa, Carlos Pinto, 1º secretario interino, José Barbosa de Souza, 2º secretario.

Dr. Arthur Costa

Registou-se hontem o aniversario natalicio do sr. Dr. Arthur Costa, actual chefe de Policia do Estado.

S. s. que já tem desempenhado outros cargos na administração publica do Estado, além de profundo cultor do Direito, é tambem um escriptor de pulso firme, sendo innumerous os trabalhos que tem publicado fragmentariamente pelas columnas de nossa imprensa.

A' noite, hora em que só foi divulgada a noticia de seu aniversario correram a sua residencia innumerous amigos que lhe foram levar felicitações.

Codigo Judiciario

Rectificação

Na publicação que fizemos domingo, Codigo Judiciario, escaparam dois erros de paginação que passamos a rectificar. A' pagina 38' a 3a' columna deve ser colocada no lugar da 1a' e esta no lugar daquella. A' pagina 30' a 1a' columna deve passar para o lugar do 2a. e esta para aquelle lugar. Alias estes erros são perfeitamente perceptíveis e corrigíveis tomando-se em conta a numeração successiva dos artigos, pue está certa.

NOTAS

O 1º tenente ajudante de pessoa do sr. presidente Adolpho Konder, cumprimentou, em nome de s. exa. o dr. Arthur Costa, chefe de Policia, pela passagem do seu aniversario natalicio, hontem occorrido.

Codigo de Menores

Rã, 7 (Radio A. A.) O Instituto del Instituto Internacional Americano de Protecção á Infancia, de Montevideo e o Instituto Internacional del Infancia, de Bruxellas transcreve na Antegru, o Codigo de Menores do Brasil.

A ETERNA JUVENTUDE DOS HOMENS

O Sr. Stanley Baldwin, primeiro ministro da Inglaterra, falando no banquete de comemoração do 50º aniversario do apparecimento da revista "Boy's Own Papers", disse encantadoramente o seguinte: "Eu penso que um dos grandes encantos do sexo masculino é de muitas não permanecerem crianças até o fim da vida. Quantes vezes ouvimos dois velhos senhores encorajados de seu matizmo e gôta, e sendo do club, alta noite, e um dizer ao outro — Vamos mentir! Quem já ouviu duas velhas, reunindo-se á casa, dizer uma para outra, Vamos mentir! Nós homens temos as nossas falhas, o segredo da eterna juventude, porém, está em nós no nosso sentimento, nas nossas maneiras e nos nossos habitos."

"Ao Escriba"

- Parabens — Negrinho
- " — Negrão
- " — Carico
- " — Facão
- " — Bibi
- " — Galego
- " — Bigodinho
- " — Carcamano
- " — Peru de....

Fpolis, 9—4—29

Delegacia auxiliar de Policia

O sr. dr. Carlos de Araújo Gondim, delegado auxiliar de Policia, faz publicar hoje, na secção competente, um edito chamando todos os chauffeurs e proprietarios de autos-caminhões a comparecerem á chéfatura a fim de revalidarem as suas cartas e a submeterem os seus vehiculos a uma vistoria por technicos nomeados pela Policia.

A velocidade maxima dos autos-caminhões nas estradas es-taduaes, está tambem regulada nessa communicação da Delegacia auxiliar, bem como as penalidades correspondentes a cada infração.

Tratando-se de uma medida de segurança publica que interessa a todos, chamamos para ella a attenção dos leitores.

Productos da nossa terra

A ilha de Santa Catharina— quantas vezes já o discernos— em épocas não muito remotas constituía uma zona privilegiada, onde de todas as plantas, até mesmo as mais exigentes, vingavam com inveja o frêscor e produziam fartamente.

Nesse tempo os homens atiravam-se resolutos ao trabalho dos campos que floresciam em benesses, enchendo de alegria e abundância a morada feliz e prospera.

Depois . . . Uma apatia mortal invadiu a nossa gente, a inercia estabeleceu o seu reinado e a terra opulenta, cobriu-se de capoeiras ceifadas de quando em vez pelo machado do lenhador.

E assim se passavam annos.

Agora a actividade renasce ao sopro do alto, e, com ella, vão apparecendo aqui e ali, as ostras de productos cultivados nos terrenos ilhéos que demonstram não haverem elles perdidos a sua antiga ferocidade.

E a principio foram as cebolas de Canavieiras. Tão boas e sabrosas quanto as que nos vendem com o rotulo da Tenenife.

São agora as batatas doces da Lagoa do Pery, que surpreendem pelo imprevisito do desenvolvimento.

Aliás as terras deste recanto do nosso municipio, notadamente as de propriedade do sr. Colombo Sab-no, foram sempre consideradas excellentes por technicos de valor como os da Asiatic Trading, que quando ali estiveram não regatearam os seus encómicos á fertilidade e á aptidão das mesmas, para quaesquer culturas que nellas fossem tentadas. Os bellos tuberculos expostos na mostra da Alfaiataria Machado não fazem se não confirmar o juizo dos entendidos.

Quem quer que os tenha visto ha de estar convencido de que só um milagre de fertilidade poderia ter formado tamanhos exemplares da nossa convolvulacra.

A nós, entretanto, que sabemos um pouco de que á ilha, esse facto não surprende; e, apenas nos arroxamos esta exclamação que diz mais do que tudo o que escrevemos:

Terra foraz!

Pharmacia de plantão

Está, hoje, de permotte a Pharmacia Elysee á rua Conselheiro Mafra.

Delegacia de Policia

Foi, hontem, empossado no cargo, de Delegado Auxiliar o sr. dr. Carlos Condini.

Lamentavel Accidente

O operario sr. Jonas Carione resolveu domingo, ás 9 horas, fazer a caisgação de uma casa, á rua Conselheiro Mafra. Junto á igreja de N. Senhora do Parto.

Ignorando que funcionasse naquella manha a energia electrica, o infeliz operario, ao subir a escada, seguiu um dos fios conductores da electricidade, soffrendo um forte choque que o jogou ao solo, soffrendo queimaduras e contusões de caracter grave.

Não se illuda com annuncios bombasticos, veja a lista de premios da *Empresa Catharinense de Sorteios Limitada* e compare com as congêneres.

Academia Catharinense de Letras

(Continuação da 1.ª pagina)

Chega-se a um tempo em que Oscar Rossa confessa: Os negocios me escravizam tanto que mal restam quinze minutos para caçar um soneto . . . Assim mesmo, de quando a quando, ressurte-lhe o poder creativo.

Leiamos versos dessa época em que o *business-man* faz e desfaz não uma porém algumas fortunas:

Eu não a vejo mais, eu não a sinto
A tua voz cessou-me de cantar;
Vagueio por horrendo labyrintho,
Por altas terras e pelo alto mar.
Saudade! Taça exotica de abayatho,
Sai-me de luto, livido, a chorar . . .
Procura-o no vapor do vinho tinto
E nesse fluido glauco, o lindo luar.
Abraço inteio o leite que occupava
Galtria de belleza e mocidade,
Divina de beldade, num altar de lava,
Busca vel-a no Monte, mas não creio,
—E emerge da nujeada outra saudade,
Outra e inda outra mais rixa, de perneio.
Valente Nau, que mares tão distantes
Perlustras, em roteiro quotidiano,
Que levas a nostalgicos amantes
Cartas e beijos, através do oceano.

Esperança, entre tanto desenganou,
Galtria de soberbos navegantes,
Veleja para mim a todo o panno,
Espero ver os teus pharos errantes!
Que noticias me trazes? Estás salva?
Fincou-se num parcel do Extremo Oriente?
Aporia ao coração do quarto d'Alva!
Não chega, entanto, a ingrata mensageira . . .
Lumeige pela cinza do Occidente,
Minh'alma vae-lhe em prantos pela esteira.

Oscar Rossa, como todos os poetas, também amou. Tinha a alma coronada de espinhos, mas sorria sempre. Bastava um olhar de mulher para que a sua torturada alma se sentisse moça e satisfeita. Para cada mulher bonita que seus olhos contemplavam estasiados, apaixonados, Oscar tinha sempre a mesma exclamação espirital: «Bemdito seja Deus!».

O amor alegrava-o. Presenti-lhe a grande alegria:
—Ver-te nesse esplendor olympico de Vesta,
Do culto da Belleza assignalada Flôr,
E' o que inda faz vibrar em sonora festa,
Na minh'alma de gasto o palacio do Amor.
Quando o Rival te occulta, assim potente e lesta,
Aos meus olhos febris, cheios de opio e languor,
Eu já te enviêi, sonhando, através duma arasta,
Todo o meu coração, ardente e embaixador.
Já te houvera despiço a gaze sulfante,
Que envolve esse teu corpo, churra, de vestal,
E ante a tua nudez baqueara, supplicante . . .
E tremulo, violára, impudico Patricio,
Todo o almocor que tem essa carne estival,
Toda a essencia que tem essa licor do vicio!

Era um artista incomparavelmente satisfeito. Costumava olhar o passado apenas para vêr o que perdera. Dos dias porvir não se perdia a pensar nelles. Nunca tivera saudade. O presente era o seu fim. Uma vez, me dissera que nunca deixaria addido um prazer: poderia perdê-lo, escutando a morte, no dia seguinte. Era uma existência corradamente afirmativa.

Não falem de Oscar Rossa politico. Exhumariamos aquellas dias angustiosos em que o vimos á frente da Republica, por occasião da dissidencia hercristista. Encontramos, depois, outro momento de fortes paixões—o que acabamos de viver, momento do qual se ha-de dizer que foi o de uma grande e empolgante vontade, a maior e mais fecunda entre quantas se nos revelaram na administração estadual.

Não falem desse Oscar. Recolhamos, entretanto, algumas das anædoctas com que elle quebrou a monotonia do seu cântico de congressista. Era uma sensibilidade diabolica.
O ardor das imagens impunha-lhe uma feição exagerada. Escutem.
O nosso confrade Adolpho Konder apañára, em seu auto, na Praia Comprida, ao regressar, creio, de uma visita a S. Pedro de Alcântara, o saudoso escriptor e jornalista.

—Quer vir, Oscar?
—E.V. ainda pergunta!
Mas, ao desembarrar no trapiche da Praça 15, Oscar explodiu:

—Não me pega mais! O auto vosso, parecia um raio! Quasi morro de um colapso cardíaco! Os passageiros estupefactos, largavam os nichos; as garrinhas cruzavam-se por cima da capota; e as vacas—parcêlme incrível!—na corrida vertiginosa, pareciam, cabeadas contra as cercas, andorinhas em pautas musicas . . . Quem quizer que o acompanhe! Uff!

Uma tarde, á porta da Pharmacia do Christovão, Eu estava a publicar os meus tristes *Fruitos Verdes*. Oscar lêra essas chronicas.

—Pois um rapaz de 27 annos pôde lá ser pessimista?
Procurai explicar-me esse estado de alma.

—Qual pessimismo! Repara no André e no Oscar (alludia a dois venerandos amigos nossos) . . . Velhos, braço dado, sorriram, contentes, da amizade leal que os prende. Se, no entanto, inesperadamente, lhes passa por junto um rabo de saia, ou lhes chega ás narinas um perfume suave—adeus amizade!—tentam logo enganar um ao outro . . . Numa terra de tanto vigor, não existe pretexias para descrencas . . .

Outra vez, em frente á Livraria Simons, condemnava-se o terem erradamente ás graças do Jardim Oliveira Bello (serviço, permitta-se-me dizê-lo, dos melhores).

Oscar salta:
—Qual mais pitoresco, qual nada! de pitoresco, já nos basta o perfil encantador do Grumichê!
Perde-me o e distincto patricio—o mais sympathico dos feios que conheço—a reprodução da pilheria . . .

Sras. e srs. Academicos.
A culpa de terdes ouvido a minha palavra é muito mais vossa do que minha. Que pena tenho eu de que o outro não fôr o que estudasse a personalidade singularmente expressiva do autor do *Vompa Fiz* o que pude. Considerai, neste passo, a circumstancia—a unica que me favorece—de estardes pensando commigo no valor de tantos catharinenses, na circumstancia, srs., de vivermos uma hora de crenga nas energias espirituas da nossa gente.

Finitizo.
Muito vos agradeço, meu illustre confrade, sr. Altino Flores—vós, que, em tudo, emparelhaes com os mais altos creadores da

As occorrencias de domingo

Terrivel desastre de auto-omnibus em Biguaçu

UM MORTO E VARIOS FERIDOS

Occorreu ante-hontem ás 16 horas, mais ou menos, em Biguaçu, um terrivel desastre de auto-omnibus que victimou um passageiro e causou varios ferimentos em outros.

Pastemos a narrar o occorrido.

Vinha de Biguaçu com destino a esta capital o auto-omnibus que faz aquella carreira e de propriedade do sr. Otto Sadell, residente naquelle municipio.

O auto-omnibus que era guiado pelo chauffeur Manoel Oliveira, conduzia cerca de 15 passageiros com destino a esta capital.

O vehiculo vinha a grande velocidade. Ao chegar á Ponte da Carolina, entre a divisa de Biguaçu e Serraria, o auto-omnibus ao fazer a volta dando passagem a um automovel que ia desta capital, capotou, ficando a tolda para baixo e as rodas para cima.

O choque foi terrivel. Um dos passageiros ficou debaixo do vehiculo, tendo morte instantanea.

O morto chama-se Antonio Francisco Coelho, filho do sr. Francisco Coelho Gomes, com 20 annos de idade, residente no Estreito.

O infeliz foi retirado sem vida debaixo do carro. Ficaram feridas as seguintes pessoas:

Manoel Oliveira, chauffeur do auto-omnibus, o qual se encontra bem ferido e se acha foragido. Tem 19 annos de idade e é filho de Augusto Sant'Anna de Oliveira, residente em Biguaçu.

Cypriano Coelho Gomes, de cor branca, 35 annos, natural do Estado, filho de Francisco Coelho Gomes e reside no Estreito.

Vicente Antonio Machado, de cor branca, filho de Antonio Vicente Machado, com 28 annos de idade, residente na Serraria.

Anna Carolina Coelho, com 58 annos, viuva, de cor branca, residente no Estreito.

João Custodio da Silva, natural deste Estado, com 28 annos, residente nesta capital, á rua Silva Jardim.

Jayme de Oliveira Coelho, filho de Joaquim Fernandes Coelho, de 27 annos, residente no Sacco dos Limões.

Pedro Alcântara Machado, continuo da Directoria da Instrução Publica, residente nesta capital.

Esses passageiros que soffreram ferimentos e contusões mais ou

menos leves, estão passando regularmente.

As providencias tomadas

O sr. chefe de policia Arthur Costa que teve immediatamente sciencia do desastre, partiu em companhia do medico legista sr. dr. Raymundo dos Santos, para o local.

Os feridos foram soccorridos com toda presteza, sendo levados para o Hospital de Caridade e outros para as suas residencias.

Servico radio-telegraphico

(Especial da A. Americana para REPUBLICA)

PREZIDENTE: JULIO PRESTES

Viziam ao interior
Tres Lagos, 6 (Radio A. A.)
O sr. Prestes e Julio Prestes, e comitiva foram recebidos entusiasticamente pelas autoridades e povo, que percorreram a cidade.
Bauri, 6 (Radio A. A.)
Impugnamos o banqueiro, hontem, em homenagem ao presidente Julio Prestes.

Foi indadado ás 20 horas, no salão do Theatro São Paulo, que estava esgotado e fardamente illuminado e assistido por milhares de povo de archibancadas, cantores e cristas.
Participaram do banquete trescentas pessoas.
Falaram os deputados Vergueiro Loraino e Piaz Sobrinho, aquelle saudando o presidente Prestes e este brindando o presidente Washington Luis.

O presidente Prestes respondeu salientando o progresso da zona.
Depois do banquete seguiu-se baile.
As 2 horas do hoje o presidente Prestes tomou o trem especial com destino a Lins.

NOMEAÇÃO
Rio, 6 (Radio A. A.)
Foi assignado decreto na pasta da Justica nomeando Beltrão Pinheiro, primeiro supplente do Juiz Federal em Porto União.

VALIOSA OPINIAO SOBRE O BRASIL
Rio, 6 (Radio A. A.)
O sr. ministro Victor Martins, entrevistado, declarou que em todas as partes do mundo, em todos os países que visitou, perecebo o consuetudo sempre com profundo prazer infinita alegria a magnifica opiniao do prestigio que goza o Brasil no concerto das nações.

Os circuitos estrangeiros, que esculham as republicas sul-americanas, notam com vivo interesse o grande adunção o labor administrativo do sr. Washington Luis e a efficacia diplomatica do sr. Octavio Mangabeira na linha de conducta pela qual orienta os relacions exteriores.

PELA AVIACAO
Montevideo, 7 (Radio A. A.)
O aviador Lario Borges pediu autorização á chancelaria para fazer badar para Sevilla e avião em que partirá da Europa á America do Sul.
Buenos Aires, 7 (Radio A. A.)
Os aviadores espanhols assistiram no hippodromo argentino as corridas ou sua homenagem, sendo accamados pela assistencia.

São Paulo, 7 (Radio A. A.)
Ribeiro de Barros falando á Gazeta desmentiu a noticia da profensão do rei saud do Romu a Nova York e diz: «represento a minha admiração da criação do aereo-porto de São Paulo para incremento da aviação civil».

JORNALISTA CANDIDO CAMPOS
Linha, 6 (Radio A. A.)
O sr. Candido Campos, director de *A Noticia*, do Rio, seguiu de automovel a chancelaria para Portugal, acompanhado do escriptor João do Barros.

Antes de deixar esta capital visitou a Succursal da Agência Americana, deixando escriptas no livro de visitantes as seguintes palavras: «A Americana é um verdadeiro ministerio de propaganda patriótica do Brasil. São inextinguíveis em bondade e rara intelligencia os seus directores que se desdobram em actividade para melhorar servir ao meu pais Brasil».

Ha muito que é hauido considerar o senhor Serrio, cidadão brasileiro.

O morto foi conduzido para a sua casa, tendo sido o seu enterro feito ás expensas da Policia.

A causa do desastre:
E' opiniao geral que a causa do desastre foi o excesso de velocidade, pois o vehiculo vinha a 70 kilometros por hora.

Energicas medidas

O sr. chefe de Policia tomou energicas medidas no sentido prohibir-se a excessiva velocidade com que viajam automoveis e caminhões nesta capital e nos seus arredores.

S. exa. transmittiu ordens severas aos inspectores de vehiculos srs. Mario Dias e Octaviano Lobo, determinando o rigoroso exame dos carros, bem como a prohibição do excesso de velocidade.

Inquerito

A policia abriu rigoroso inquerito para apurar as responsabilidades do desastre occorrido e que damos conta aos leitores.

THESENHO DO ESTADO

De ordem do sr. Director do Tesouro do Estado de Santa Catharina...

Florianópolis, 4 de abril de 1929. Nota da Luz Maçada Encarregado do Expediente (4-20)

THESENHO DO ESTADO

De ordem do sr. Director do Tesouro do Estado de Santa Catharina...

De ordem do sr. Director do Tesouro do Estado de Santa Catharina...

THESENHO DO ESTADO

De ordem do sr. Director do Tesouro do Estado de Santa Catharina...

De ordem do sr. Director do Tesouro do Estado de Santa Catharina...

ANTENOR MORAES

Cirurgião Dentista - Rua Deodoro n. 26

Engenheiro-Geographo

Encarrega-se de plantas, projectos de casas, banglows, execuções...

HERING & CIA. - Blumenau FABRICAÇÃO DE CAMISAS, CEROULAS DE MEIA, ROUPA DE BANHO DE ALGODÃO...

PHILIPS Usem as genuinas lampadas Philips Unicos distribuidores nesta praça COSTA, BAYER & CIA.

Hotel CABEÇUDAS Construido pela Constructora Catharinense Cabeçudas - a mais linda praia do sul do Brasil...

Instituto Polytechnico MATRÍCULA De ordem do sr. dr. Director, faço publico...

Companhia Tracção, Luz e Força de Florianópolis Em conformidade com o artigo 25 dos Estatutos...

Pinte o seu Automóvel com BERRY BROTHERS com LERRY OLD PERMANENTE A MAIS RESISTENTE E DURADOURA.

PAUL & CIA. Blumenau. Estação telegr.: ITROUPAVA-SECCA Caixa postal: n. 16. Filiaes em Itajahy e Laguna...

Companhia Nacional de Navegação Costeira

MOVIMENTO MARITIMO

PORTO DE FLORIANOPOLIS

Serviço de passageiros e de cargas

Para o Norte		Para o Sul	
O paquete ITAIPAVA sahirá a 10 do corrente para:	O paquete ITAPURA sahirá a 9 do corrente para:	O paquete ITAQUERA sahirá 10 do corrente para:	O paquete ITAPACY sahirá a 40 do corrente para:
Itajaí Paranaguá Antonina Santos São Sebastião Rio de Janeiro	Paranaguá Antonina Santos Rio de Janeiro Victor Bahia Naceto Recife e Cabedelo.	Rio Grande Pelotas e Porto Alegre	Imbituba ITAPERUNA para o norte a 7 de abril.

AVISO:

Recbe-se carga e encomendas até a vespera da sahida dos paquetes. Attende-se passagens no dia da sahida dos paquetes, á vista do atestado de vacina.

Para os paquetes que são obrigados a fundarem em Ratonos, a Companhia fornece gratuitamente a condução para os Srs. passageiros, sendo expressamente prohibido, os mesmo levarem consigo bagagem de porão, a qual deverá ser entregue nos Armazens da Companhia, na vespera das sahidas dos paquetes, até ás 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em embarcações especiaes.

Para mais informações com o Agente

J. SANTOS CARDOSO

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 33 — TEL. 250 — END. TEL. COSTEIRA

Empreza

Auto-Viação

Manoel G. dos Santos

Excursões a Santo Antonio

E
Cannasvieiras

Todos os Domingos podereis visitar as bellas praias do norte da Ilha.

Sahidas de Florianópolis: 8 horas, 11 horas e 4 horas da tarde

Sahidas de Cannasvieiras: 8 horas, 11 horas e 4 horas da tarde

Os autos desta empreza, estacionam ao lado da bomba de

gasolina *Atlantic*.

Passagem de ida e volta, até Santo Antonio 3\$500

Passagem de ida e volta, até Cannasvieiras 6\$000

A Empreza está aparelhada a poder alugar

carros para pic-nic, podendo os interessados

tratarem directamente com o chauffeur

THEZOURO DO ESTADO

Secção do Contencioso

Avizo aos srs. contribuintes devedores do imposto de industrias e profissões, (2º semestre de 1928), movimento commercial e industrial, (3º trimestre de 1928)

taxa de agua e esgoto, (3º trimestre do exercicio de 1928) e taxa de viação terrestre, que os prazos para pagamento aniguel de taes debitos terminário, respectivamente, a 17 de corrente, 25 do corrente, 4 de Abril e 19 de Abril.

Terminados os prazos acima, as

certidões do divida serão remetidas á Promotoria Publica da comarca para a competente cobrança executiva. Florianópolis, 11 de Março de 1929.
José Rocha Ferreira Bastos
Proc. Fiscal da Fazenda do Estado.

MARMORARIA GOMES

— de —
MARIA DOMINGUES
LEITE GOMES

NESTA CASA EXECUTA-SE TODO E QUAL QUER TRABALHO EM MARMORIZACAO. Mausoleos, Lapidarios, Grupos, Azulejos, etc. Tem pessoal para o serviço de ornatos. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é legitimo do Ceará (Litho) o melhor. Residencia e officinas, rua Conselheiro Mafra n. 150. S. Catharina—Florianópolis—Brasil.

ADVOCACIA

O Dr. Arthur Costa aceita o patrocínio de causas civis commerciaes, perante a Justiça Federal e a Estadual. Em Florianópolis

USARF DE NOGUEIRA



Loteria do Estado

— DE —
Santa Catharina

Distribue 75% em premios
11 DE ABRIL DE 1929 — A'S 15 HORAS

427 Extracção Plano AD
15.000 bilhetes a 18\$000
menos 25 por cento

75 por cento em premios
PREMIOS

1 premio de	100:000\$000
1 " " "	10:000\$000
1 " " "	5:000\$000
2 premios de	2:000\$000
4 " " "	1:000\$000
11 " " "	500\$000
20 " " "	200\$000
60 " " "	100\$000
850 " " "	40\$000
750 prem. 2 U. A. dos 5 primeiros premios a	40\$000
1700 premios no total de	Rs. 202:500\$000

Do premio maior se deduzirá 5% para pagamento dos numeros anterior e posterior

Os premios prescrevem seis mezes da data de extracção OS BILHETES SAO DIVIDIDOS EM DECIMOS

Os concessionarios: Angelo La Porta & Cia.

Administracção — Praça 15 de Novembro

Florianópolis

Curso de preparatorios Uniformes gymnasticas

Na sede do Centro Popular, á rua Visconde de Ouro Preto. A *Alfabetaria Machado*, á Praça 15 de Novembro, já recebeu brom o todo o material necessario para os uniformes dos alumnos do Gymnasio Catharinense, conforme o adoptado naquelle propecto estabeloimento.

O proprietario Francisco d'Almeida Machado M.

Não é conversa fiada, é a realidade, a *Empresa Catharinense de Sorteios Lis*, cobra 2\$500 de 5:000\$000.

UTOPIA ?

Nunca!

Sonho Realizado

— em —
ITAJAÍ

ISTO SIM! E NA CAPITAL DO ESTADO SERA TAMBEM UMA VERDADE

Magnifica Verdade:

ganhar dinheiro cercado das mais amplas garantias; colaborar no progresso de Florianópolis; dar a cada familia um tecto proprio.

Mas só attingirá esse bello ideal quem se alistar no numero dos socios da SUCCURSAL EM FLORIANOPOLIS DA

Constructora Catharinense

Sois um progressista? Então alistae-vos hoje mesmo

Empreza Cinematographica e Theatral



A. Mattos Azeredo

CINE VARIEDADES - Hoje - 3a. feira, 9 de Abril de 1929 - Hoje

1a. sessão

A'S 6 1/2 EM PONTO.

Preços: 3.000 600 300

Um dia Agitado

Drama em 2 partes da Universal com EDMUNDO KOB. B.

ULTIMOS EPISODIOS DO BELLO FILM SERIADO DA PATHE N. YORK.

Centelha

encarnada

9o. episodio -- Chamas do terror -- 2 partes.
10. episodio -- Desvendando o mysterio -- 2 partes.

Breve!

O piloto

mysterioso

com:

REX LEASE, MAX ASCHER e KATHRYN MAC GUIRE.

Um extraordinario film de aventuras em 10 episodios allucinantes.

Perseguições atravez das nuvens! A lucta por um thesouro occulto!

Um drama no ar, na terra e no mar.

VIBRACAO.

INTENSIDADE, EMOCAO.

Um film da

Universal

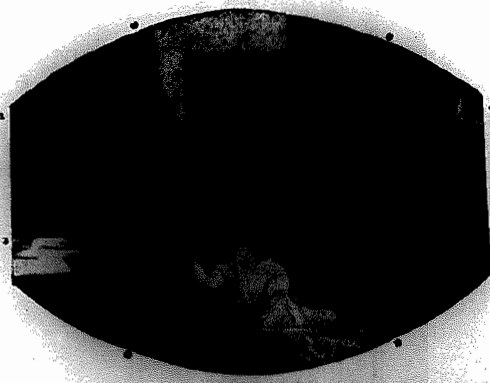
Sessão chic--A's 8 horas em ponto--Preços--1o\$000 2\$000 \$600
Cães de guerra Um lindo film natural em 1 parte.

Diga que sim, sim!

com: Bebe Daniels e James Hall.

E' uma pergunta feita por JAMES HALL o moço galan da Paramount, em momento opportuno, a BEBE DANIELS.

Não se sabe ao certo o que pediu elle, nem o que respondeu a elle, antitinta da marca do mundo. Só sabe-se por enquadro que Bebe Daniels, em «DIGA QUE SIM, SIM!» banca a feminista dos quatro costados. Lha temã as suas ideias exquisites a respeito dos homens...
E vai d'ahi... O que aconteceria depois?...
8 actos lindissimos de grande effeito



5a. feira: Sessão elegante
Os Miseraveis

DE

Victor Hugo

COM:

Sandra

Milowanoff

Programma Serrador

Fausto



Fausto

A obra formidavel de Goethe num film extraordinario.

Emil Jannings o tragico formidavel no seu papel mais glorioso, mais bello!

Todo o grande poema germanico, fiel e gigantesca mente reproduzido, num film que é a gloria de um programma.

A eterna lucta do bem e do mal!

A lenda dantesca do doctor FAUSTO o homem que invocou o diabo e este emfim lhe appareceu, com a sua gargalhada sonora, com o seu cynismo inimitavel e sua ironia causticante...

UFA

Breve!

Breve!

Amanhã: a's 6 1/2

A pedido geral ultima exhibição do grande film.

Morta para o mundo

Amanhã:

AZAS com: Clara Bow